



REUNIÃO ORDINÁRIA – ATA DA 21ª REUNIÃO POR CONVOCAÇÃO DOS MEMBROS DO CONSELHO FISCAL DO INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA SOCIAL DO MUNICÍPIO DE MACAÉ (MACAEPREV)

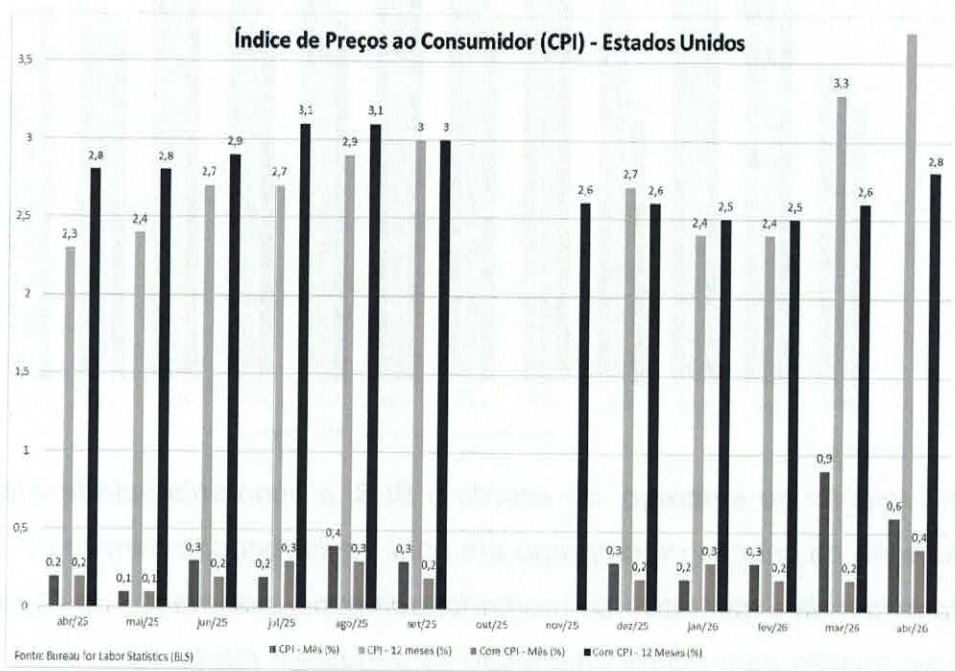
ATA nº 21/2026 DE 03/06/2026 - Ata de Reunião do Conselho Fiscal do Instituto de Previdência Social do Município de Macaé, sendo aberta às 17:00 h, convocada por todos os membros, conforme Lei Complementar 119/2009 e art. 5º do Decreto 025/2012. Na presente reunião, reuniram-se na sede do Instituto de Previdência Social, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé, Rio de Janeiro, inscrito no CNPJ sob o nº 03.567.964/0001-04, presentes os membros: Júlio César Viana Carlos, Marcelo Puertas Tavares, Susan Cristina Venturini Ferraz e Ueliton Machado Pinto, nos termos da portaria nº. 0302/2025. A presente reunião visa:

ANALISAR O RELATÓRIO DO INVESTIMENTO – ABRIL DE 2026 - PRÓ-

GESTÃO: Os membros deste conselho fiscal receberam do Gestor de Investimentos do MACAEPREV, o Relatório de Investimentos referente ao mês de **ABRIL DE 2026**. O presidente deste Conselho esclareceu que o envio deste relatório visa cumprir uma exigência para certificação no Pró-Gestão, item G6, Elaboração de Relatórios Mensais, uma vez que a Secretaria de Previdência - SPREV do Ministério da Fazenda – MF por força da Lei nº 13.341/2016, editou a Portaria MPS nº 185/2015, que instituiu o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - Pró-Gestão RPPS. Inicialmente, destacamos trechos do **RELATÓRIO DO INVESTIMENTO**: *“No ambiente externo, a Guerra do Irã causou indiretamente a saída, após seis décadas, dos Emirados Árabes Unidos (EAU) da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (Opep). As principais razões apontadas foram as queixas dos EAU quanto a falta de proteção dos ataques do Irã às suas instalações energéticas e pela liderança da Arabia Saudita da Organização, especialmente relacionado a política externa na região e as determinações de quotas dos membros da Opep. Apesar da Opep ter perdido força ao longo dos anos, correspondendo cada vez menos a proporção da produção do petróleo mundial, a saída dos EAU da Opep podem desencadear uma guerra de preços no mercado de petróleo se mais países forem influenciados a saírem, o que pode inviabilizar a produção de empresas/países que operam em poços com custos*

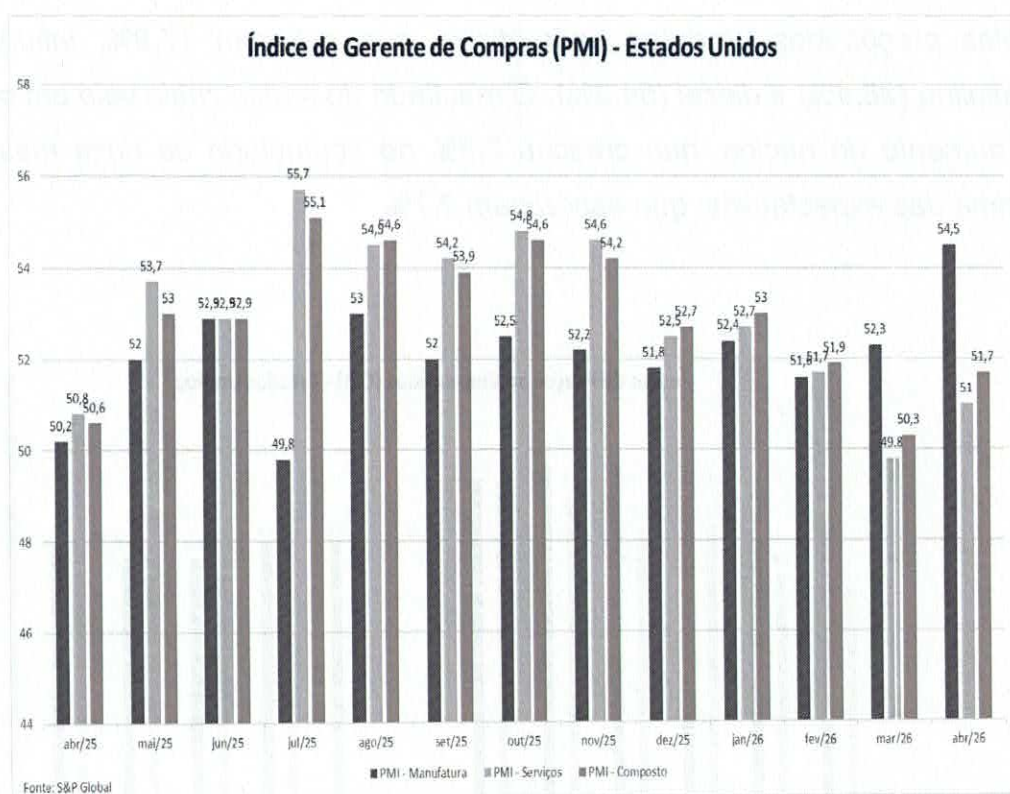
mais altos, e prejudicar países que detenham o produto energético em sua pauta de exportação, o que inclui o Brasil. De qualquer forma, no mês de abril o cessar-fogo na Guerra do Irã seguiu frágil, com poucos desenvolvimentos em relação a um acordo de paz duradoura para a guerra. Desta forma, o preço do barril do petróleo manteve a forte oscilação de março no mês de abril, embora tenha permanecido no patamar dos U\$100 por barril. No ambiente interno o mês de abril foi marcado pela promulgação do Acordo Mercosul-EU após 27 anos de negociações. O acordo, que reunirá economias num PIB total de US\$ 22 trilhões, prevê a redução gradual de tarifas de produtos industriais e agropecuários, além de harmonizar as regras de investimentos. O mês de abril também marcado pelo envio, ao Congresso pelo Executivo, do projeto de lei que reduz a escala de trabalho semanal para 40 horas semanais sem corte salarial, com obrigatoriedade de dois dias de descanso semanal, e o fim, assim, da escala 6x1. O projeto tramitará em paralelo com a PEC (Proposta de Emenda Constitucional) que reduz a escala para 36 horas semanais. Além do projeto de lei, o Executivo também lançou a segunda fase do programa de renegociação de dívidas, o Desenrola, que visará renegociar dívidas de juros tipicamente altos, como financiamentos estudantis e crédito pessoal, e permitirá o uso de do FGTS para quitação de dívidas. Segundo o Executivo, o programa abrangerá famílias com até cinco salários mínimos, e terá como requisito a proibição de fazer apostas online. De acordo com o Banco Central, metade das famílias brasileiras estão endividadadas, com 29% da renda comprometida com dívida, o maior nível desde 2005. O mês de abril também foi marcado pela rejeição, pela primeira vez em mais de cem anos, da indicação de um candidato para Ministro do Supremo Tribunal Federal, o que pode ser um sinal de piora na relação do Executivo com o Legislativo. O caminho para indicação de Jorge Messias foi longo e envolveu um conjunto grande de variáveis, embora o ponto mais importante apontado foi as investigações do Banco Master SA, que Messias sempre se mostrou a favor. Por este motivo, a candidatura de Messias foi, por um lado, apoiada pelo atual ministro André Mendonça, enquanto que por outro lado teve articulações contra pelo presidente do Senado, Davi Alcolumbre, pelo ministro do STF Alexandre de Moraes e por deputados da oposição, que pela rejeição do nome de Messias ao STF prometeu não insistir na abertura de uma CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) relacionado ao Banco Master. **Estados Unidos:** Os dados macroeconômicos da

economia estadunidense apresentaram dados mistos no mês de abril, com o indicador de criação de vagas e atividade econômica apresentando leve recuperação, enquanto que os preços começaram a sofrer as consequências da Guerra do Irã. Em relação aos preços, o Índice de Preços ao Consumidor (Consumer Price Index, CPI) acelerou fortemente no mês de abril, superando as expectativas de 3,7% e registrando 3,8% no acumulado de doze meses, o maior registrado desde maio de 2023, de acordo com o Departamento de Estatística do Trabalho (Bureau for Labor Statistics, BLS). O resultado foi puxado negativamente pelos preços dos produtos energéticos, que saltaram 17,9%, influenciado pela gasolina (28,4%) e diesel (54,3%). O resultado do índice cheio veio em conjunto com o aumento do núcleo, que cresceu 2,8% no acumulado de doze meses, também acima das expectativas, que esperavam 2,7%.

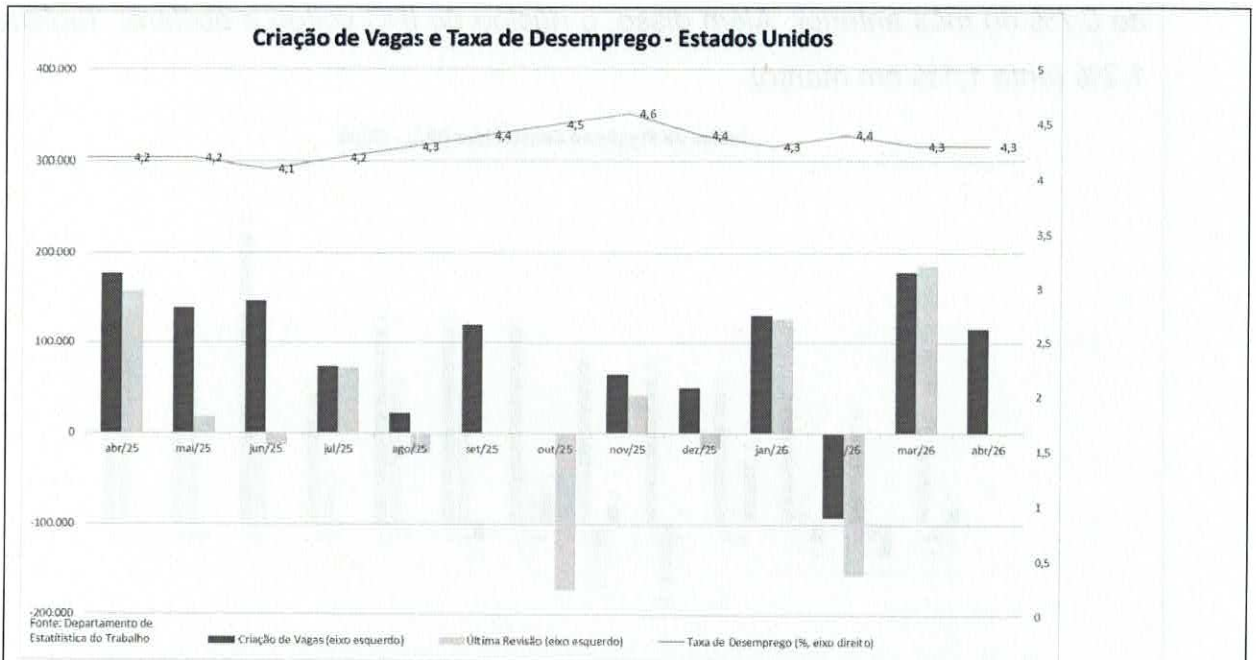


Quanto a atividade econômica, o Índice de Gerente de Compras (PMI, Purchasing Managers' Index) de abril da manufatura da economia dos EUA registrou forte expansão no mês, chegando a 54,5 pontos, após registrar 52,3 pontos em março, atingindo o ponto de expansão mais forte desde maio de 2022, de acordo com a S&P Global. O resultado positivo veio com forte crescimento das novas encomendas

e com a melhora na confiança dos negócios, apesar do nono mês seguido de queda no subíndice de exportações. O PMI de serviços, por sua vez, também demonstrou forte expansão no mês, registrando 51 pontos (ante 49,8 pontos), acima das expectativas de 50 pontos. Apesar da guerra do Irã, o índice expandiu-se devido à forte recuperação do emprego, além de manter a confiança dos negócios em níveis altos. Assim, o índice composto também registrou expansão, chegando a 51,7 pontos (ante 50,3 pontos em março).

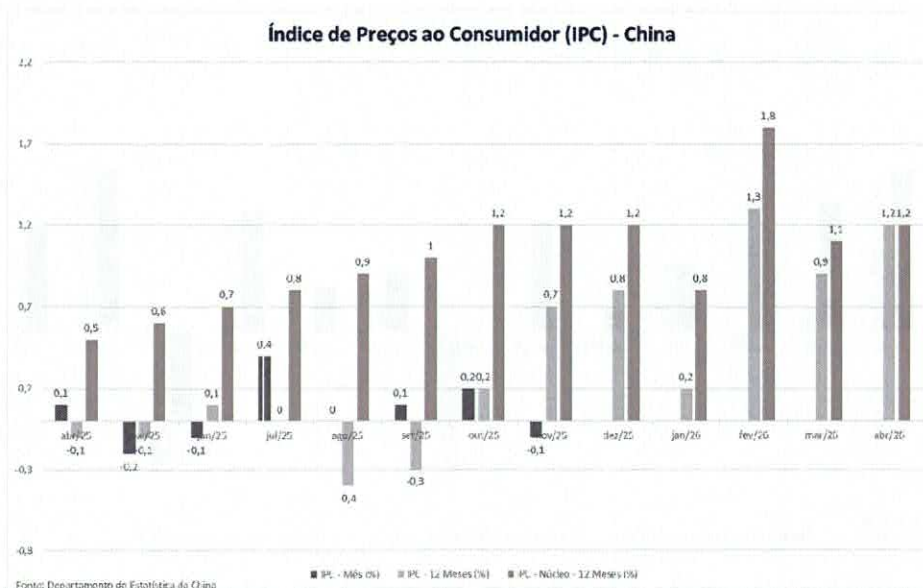


Já em relação ao emprego, de acordo o BLS, a economia estadunidense teve forte aceleração na criação de emprego em abril, registrando expansão de 115 mil vagas, muito acima da expectativa do mercado, que esperava criação de 62 mil vagas, além de uma revisão para acima da criação de vagas em março de +15 mil e uma revisão para baixo de fevereiro de -23 mil. A criação de vagas, em abril, de qualquer forma foi puxado pelo emprego no setor da indústria de saúde, que mais que compensou a queda no setor de Tecnologia de Informação (TI). A taxa de desemprego se manteve inalterada em 4,3%.



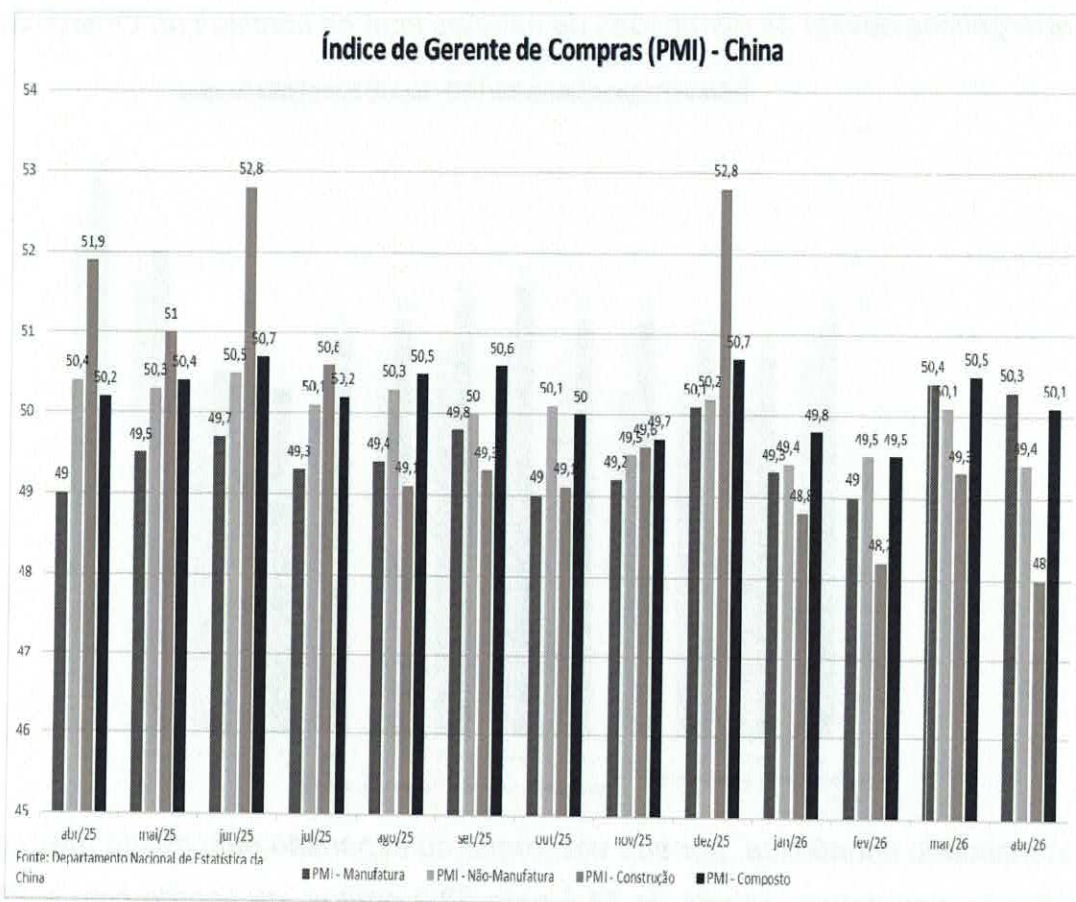
Com relação a política monetária, o Comitê de Mercado Aberto do Fed (FOMC) manteve a taxa de juros básica inalterada na reunião de abril, em 3,5%-3,75%, em decisão não unanime. O Comitê se manteve firme no duplo mandato em garantir que a inflação fique no nível de 2% no longo prazo, enquanto garante o pleno emprego, mas afirmou que não existe, no momento, um atual viés para queda da taxa básica nas próximas reuniões, em grande medida devido a piora dos índices inflacionários, e ausência de claro sinal de que ela poderia estar desacelerando ou que a criação de vagas poderia estar fraca na atual conjuntura. **China:** Os dados da economia chinesa de abril afastaram algumas fontes de pessimismo em relação aos preços, que aceleraram em abril, mantendo uma relativa constância de modo a afastar os temores deflacionários. Apesar disso, porém, a economia chinesa continua a enfrentar retrações no seu setor imobiliário, embora os investimentos em outras atividades não tenha sofrido os mesmos efeitos. Assim, em relação aos preços, de acordo com o Departamento Nacional de Estatísticas da China (DNEC), o Índice de Preços ao Consumidor (IPC) da economia chinesa voltou a acelerar no mês de abril, registrando 1,2% no acumulado de doze meses (ante 1% no anterior), bem acima da expectativa do mercado de 0,8%. O resultado foi puxado pelas disrupções das cadeias de valor causado pela Guerra do Irã, que fez a inflação não alimentícia crescesse no mês. No mês, o IPC registrou 0,3% de expansão, revertendo a queda

de 0,7% do mês anterior. Além disso, o núcleo do IPC voltou a acelerar, registrando 1,2% (ante 1,1% em março).



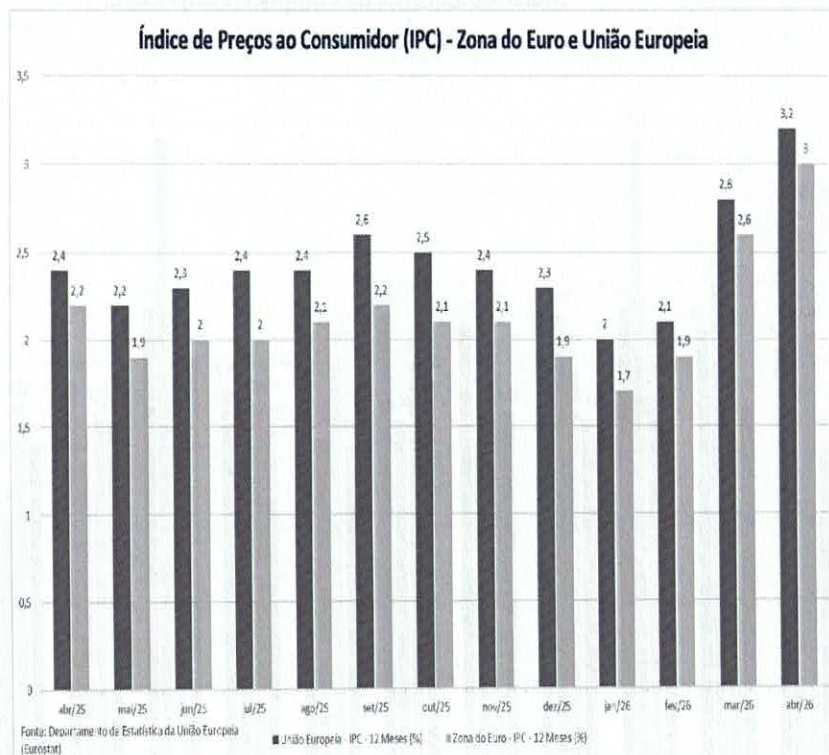
Em relação a atividade industrial, a indústria chinesa registrou 5,6% de crescimento no seu valor adicionado nos primeiros quatro meses do ano, na base anual. Para o setor de manufatura de maquinário, o crescimento foi de 8,7%, com a produção de alta tecnologia se expandindo em 12,6%. Em relação aos investimentos, os investimentos imobiliários continuaram a assombrar os investimentos da economia chinesa, com os investimentos em ativos fixos crescendo 1,3% quando deduzidos os investimentos em ativos imobiliários (que tomam o índice negativo em 1,6%). Enquanto os investimentos em manufatura e infraestrutura cresceram, os investimentos em ativos imobiliários continuam a sofrer fortes retrações, de 13,7%. Em relação ao comércio externo, tanto as exportações quanto as importações da economia chinesa cresceram, com a corrente de comércio com os países integrantes da iniciativa Belt and Road crescendo 13,5% nos primeiros quatro meses do ano. Em relação a atividade econômica, o PMI manufatura chinesa de abril teve uma leve queda de 0,1 pontos, de acordo com o DNEC. Apesar da queda, o índice veio acima da expectativa do mercado, que esperava 50,1. O valor de 50,3 registrado em abril adveio de uma forte expansão das vendas externas, apesar da contração das novas ordens. Além disso, a confiança dos negócios atingiu o maior valor em quatro meses. Já o PMI da não-manufatura registrou forte queda em abril, saindo de 50,1 pontos em março para 49,4 pontos em abril, pior que os 49,9 pontos

esperada pelo mercado. O índice foi negativamente puxado pela construção, que caiu 1,3 pontos, e pelos serviços que teve queda de 0,6 pontos, com a continuidade da piora nas novas encomendas. Apesar disso, a confiança dos negócios expandiu no mês. Assim, com os resultados, o índice composto contraiu de 50,5 para 50,1.

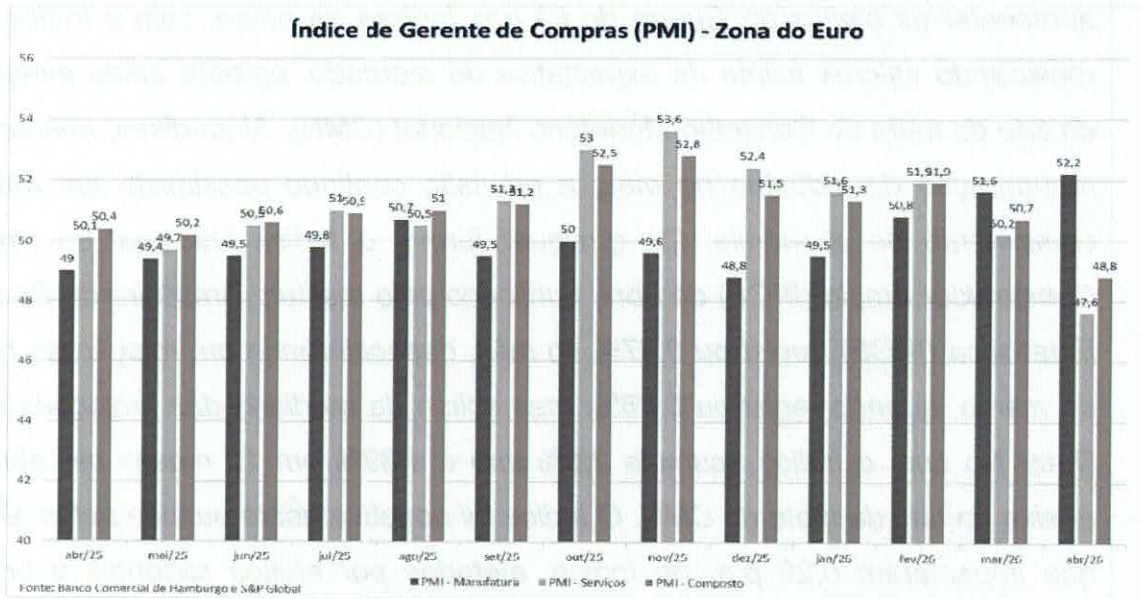


Em relação a política monetária, o Banco Popular da China (BPC) manteve a taxa de juros estável pelo 11º mês consecutivo em abril, algo já esperado pelo mercado. Apesar da trégua de deflação na economia chinesa, a reunião de abril apontou cautela quanto a condução de política monetária devido a Guerra do Irã. Apesar da queda na meta de crescimento para 4,5%-5% da economia chinesa, o resultado do PIB do primeiro trimestre apresentou resiliência e apontou para a continuidade do stand-by da política monetária em relação a reação frente aos resultados da economia chinesa. Assim, a taxa de 1 ano e a de 5 anos permaneceram em 3% e 3,5%, respectivamente. **Zona do Euro:** Como o resto do mundo, a Zona do Euro também foi castigada em abril pela crise energética desencadeada pela Guerra do Irã, afetando o crescimento econômico do PIB, os índices de preço e os índices de

confiança do Bloco, o que levou a revisões das projeções de PIB pelo FMI. Assim, em relação aos preços, o IPC da Zona do Euro acelerou fortemente no mês de abril, registrando 3% (ante 2,6% em março), o maior valor registrado desde setembro de 2023 e acima da meta de médio prazo do Banco Central Europeu (BCE) de 2%. Como na maior parte do mundo, o índice foi puxado pelo preço dos produtos energéticos devido às disrupções de cadeias com os conflitos no Oriente Médio.



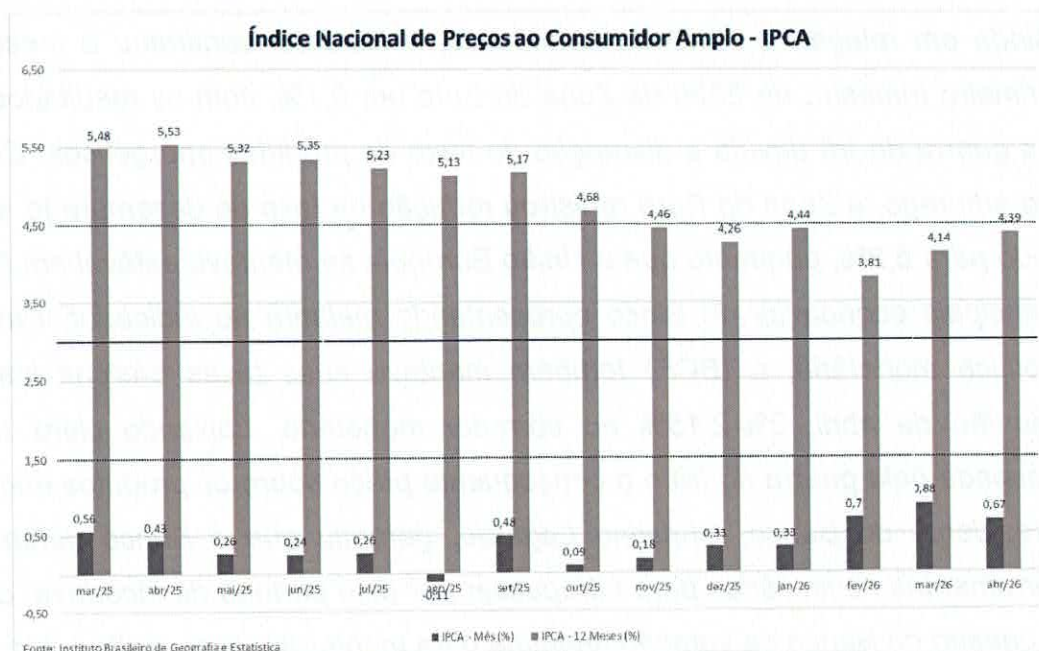
A atividade econômica, por sua vez, registrou expansão pelo quinto mês consecutivo da sua manufatura, saindo de 51,6 para 52,2 pontos, de acordo com o PMI de abril da S&P Global e do Banco Comercial de Hamburgo. O índice é o maior registrado em quatro anos. O resultado positivo foi puxado pela aceleração de novas encomendas ao maior ritmo em quatro anos, além da primeira expansão do subíndice de exportações também em quatro anos. Já em relação ao PMI de serviços, o resultado foi o inteiro oposto, com o índice sofrendo fortes retrações no mês de abril, registrando 47,6 pontos em abril (ante 50,2 em março). O resultado foi negativamente puxado pela pior desaceleração de novas encomendas em três anos, em maior parte devido às exportações de serviços, que tem sofrido as incertezas da guerra do Irã. Além disso, a confiança dos negócios também deteriorou. Assim, o índice composto caiu para 48,8 pontos (ante 50,7 em março).



Ainda em relação a atividade econômica, o Eurostat confirmou o crescimento do primeiro trimestre de 2026 da Zona do Euro em 0,1%, com os resultados negativos da guerra do Irã devido a disrupção do fluxo de produtos energéticos. Com relação ao emprego, a Zona do Euro registrou redução na taxa de desemprego em 0,1 p.p., indo para 6,2%, enquanto que a União Europeia se manteve estável em 6%, com as principais economias do Bloco apresentando melhora no indicador. Em relação a política monetária, o (BCE) também manteve suas taxas básicas inalterada na reunião de abril, 2%-2,15% no corredor monetário, deixando claro a incerteza causada pela guerra do Irã e o consequente preço sobre os produtos energéticos. A presidente do Banco, Christine Lagarde, garantiu que o Banco detém todas as ferramentas necessárias para ultrapassar por este período de incerteza, destacando a coesão do Banco na votação unanime para manter as taxas inalteradas.

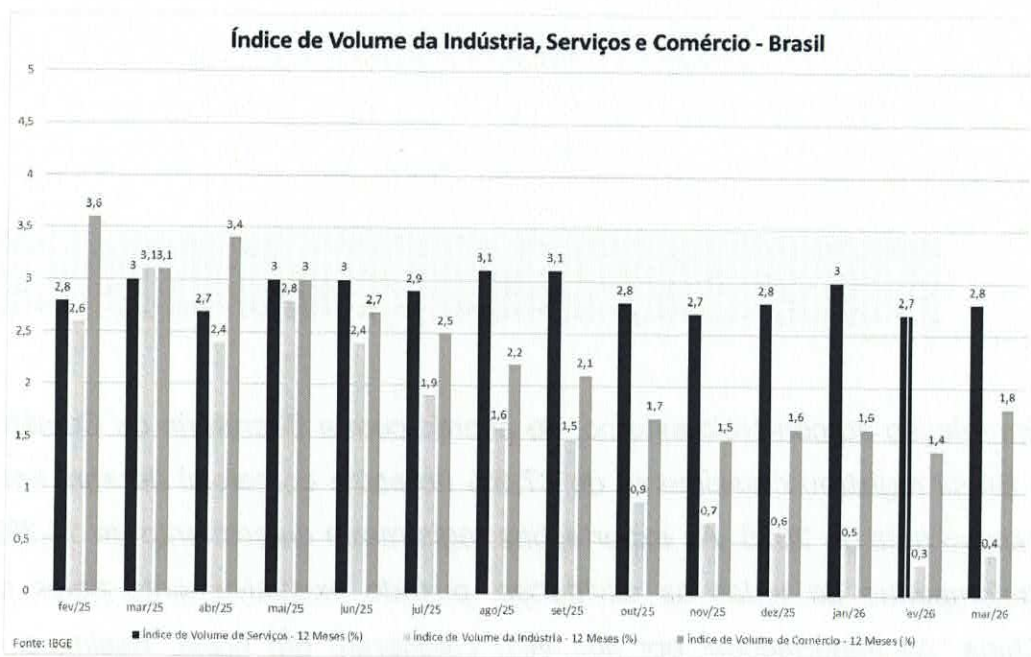


Brasil : Os dados macroeconômicos da economia brasileira em abril começaram a apresentar os efeitos da Guerra do Irã nos índices de preço, com o índice de abril registrando valores acima da expectativa do mercado, embora ainda esteja dentro do teto da meta do Conselho Monetário Nacional (CMN). Além disso, apesar da leve recuperação da indústria no mês, a previsão continua pessimista em relação ao crescimento da economia. De qualquer forma, o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril, publicado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), registrou 0,67% no mês, desacelerando em relação ao resultado de março, quando registrou 0,88%, mas acima da mediana das projeções do Valor Data. No ano, o índice acumula 2,6% ano e 4,39% em 12 meses até abril, ainda abaixo do teto da meta do CMN. O índice foi negativamente puxado pelos alimentos, que impactaram 0,29 p.p. no índice, afetados por efeitos sazonais e preço dos combustíveis, e pelo grupo de saúde e cuidados pessoais, que impactaram 0,16 p.p.



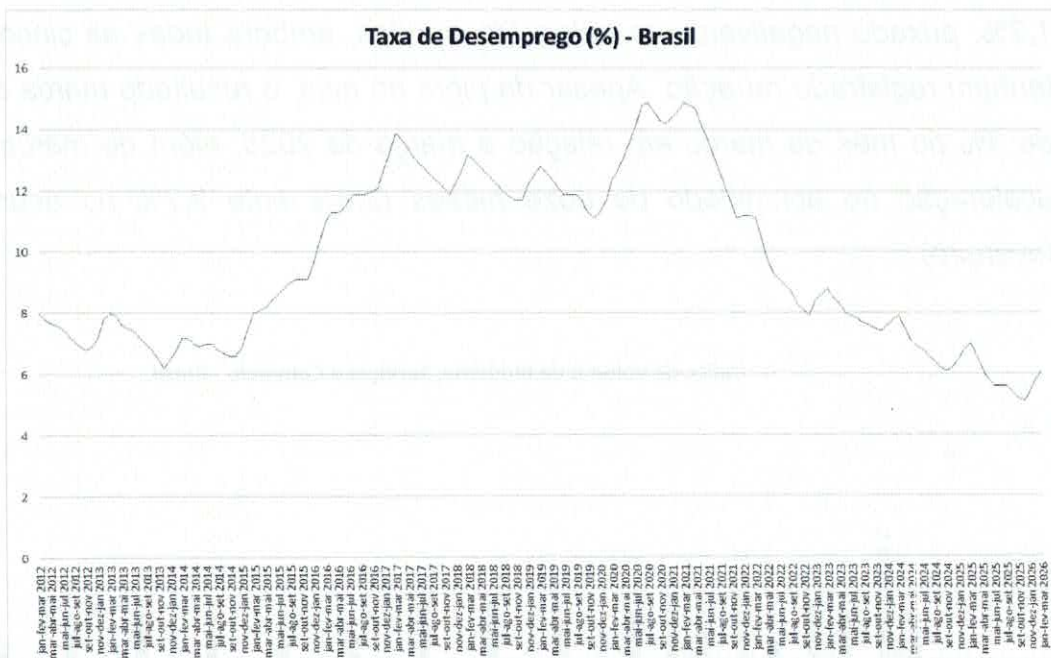
Em relação a atividade industrial, o índice de volumes da indústria, publicado na Pesquisa Mensal da Indústria do IBGE, apresentou leve expansão no mês de abril de 0,1%, acumulando 1,3% no ano, 0,4% em 12 meses, e saindo 4,3% maior que o resultado de março de 2025. Por grandes categorias econômicas, o resultado positivo se deu devido ao bom desempenho dos bens intermediários, enquanto que pelas atividades da indústria a indústria extrativa, de produtos alimentícios e de

veículos automotores foram os principais contribuintes. O índice de volume do comércio, por sua vez, no resultado de março alcançou novo recorde, de acordo com o IBGE, com o comércio crescendo 0,5% no mês em relação a fevereiro. O índice cresceu 4% em relação a março de 2025, acumula 1,8% em 12 meses até março e no ano acumula 2,4%. Com cinco das oito atividades obtendo crescimento, o resultado foi novamente puxado pela boa performance dos equipamentos do setor de TI, que por ser vinculado aos movimentos de importação foi beneficiada pela forte queda do dólar nos últimos meses. Já o setor de serviços apresentou forte desaceleração em relação a fevereiro, registrando na passagem do mês retração de 1,2%, puxado negativamente pelos Transportes, embora todas as cinco atividades tenham registrado retração. Apesar da piora no mês, o resultado marca a expansão de 3% no mês de março em relação a março de 2025, além de marcar uma leve aceleração no acumulado de doze meses (2,8% ante 2,7% no acumulado até fevereiro).



A previsão de crescimento do PIB pelo IBC-Br do Banco Central registrou retração de 0,7% na passagem de fevereiro para março, com desempenho ruim pelo lado da oferta de todos os setores da economia brasileiro. Apesar disso, o resultado acumula 1,1% de crescimento em 2026 em relação a 2025. Além disso, o Monitor do PIB do IBRE-FGV também apresentou retração na passagem do mês, de 0,7%. No primeiro trimestre em comparação ao último trimestre de 2025, o monitor apontou forte

expansão de 0,9%, com bom desempenho, pela ótica da demanda, de todos os componentes, com exceção das exportações, que apresentaram retração. De acordo com a Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua do IBGE, a taxa de desemprego no trimestre encerrado em março ficou em 6,1%, caindo 0,9 p.p. em relação ao trimestre encerrado em março de 2025, quando registrou 7%, apresentando a melhor taxa do trimestre desde o início da série histórica, que começou em 2012. Já a massa de rendimento médio real habitual dos trabalhadores bateu novo recorde no trimestre encerrado em março, registrando R\$ 3.722, com crescimento de 5,5% no ano.



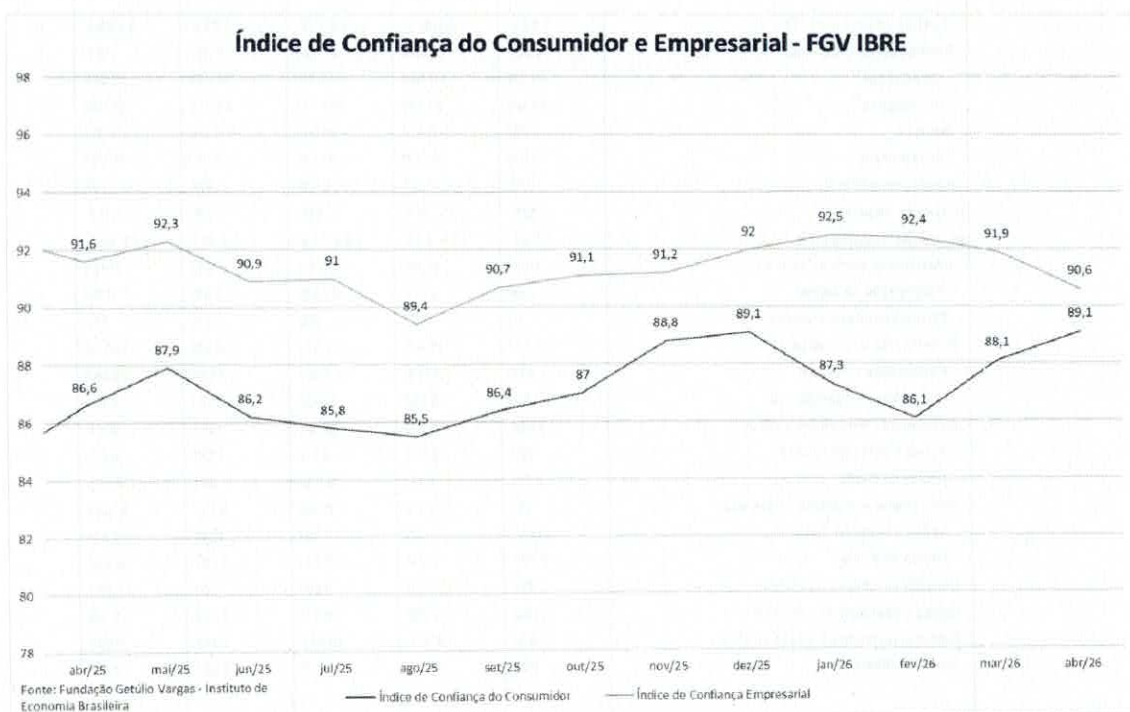
Em relação ao comércio externo, de acordo com a Secretária de Comércio Exterior, o Brasil registrou crescimento de 37,5% no saldo comercial de abril em relação ao mesmo mês de 2025. As exportações registraram crescimento de 14,3%, com bom desempenho de todas as atividades, puxado exclusivamente pelas compras da China. As importações, por sua vez, cresceram em 6,2%. Assim, a corrente de comércio registrou crescimento de 10,8%. Em relação às contas externas, de acordo com o BCB, as transações correntes fecharam com déficit de US\$1,8 bilhão em abril, acumulando em 12 meses até abril 2,66% do PIB (ante 3,46% do PIB no acumulado até abril de 2025). O resultado negativo foi compensado pela balança comercial de bens, que registrou superávit de US\$9,7 bilhões, mas puxado pelo

déficit na subconta de serviços e renda primária. Os investimentos diretos no país (IDP), por sua vez, registraram entrada líquida de US\$8,9 bilhões em abril (ante US\$5,4 bilhões em abril de 2025), acumulando em 12 meses até abril US\$79,2 bilhões. Em abril as reservas internacionais somaram US\$366,9 bilhões, aumento de US\$4,9 bilhões no mês.

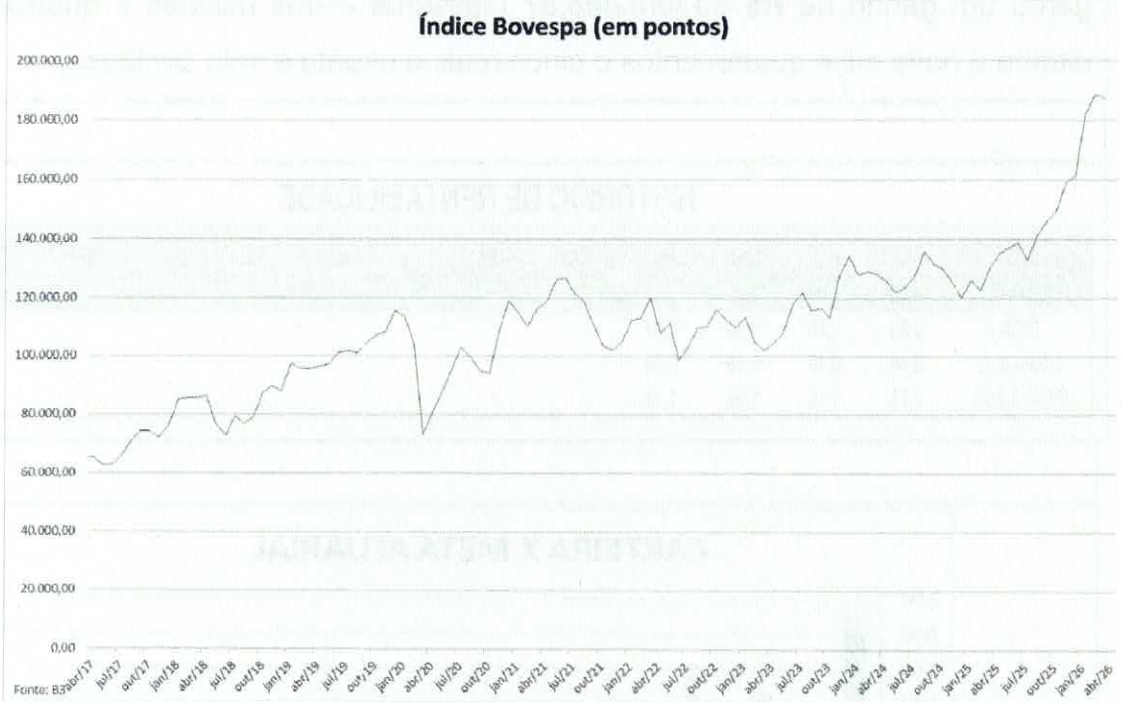
Balança de pagamentos					
US\$ milhões					
Discriminação	2025			2026	
	Abr	Jan-Abr	Ano	Abr	Jan-Abr
I. Transações correntes	- 1636	- 24 349	- 66 717	- 1765	- 21965
Balança comercial (bens)	6 957	14 449	59 728	9 707	21641
Exportações ^{1/}	30 106	107 680	350 501	34 282	117 028
Importações ^{2/}	23 149	93 230	290 772	24 574	95 386
Serviços	- 4 091	- 16 478	- 50 642	- 5 044	- 17 137
Renda primária	- 5 018	- 23 810	- 81 347	- 6 801	- 28 204
Renda secundária	516	1489	5 543	374	1734
II. Conta capital	- 125	- 159	- 216	- 55	- 132
III. Conta financeira ^{3/}	- 2 044	- 24 479	- 64 278	- 2 121	- 20 565
Investimento direto no exterior	1057	10 080	30 176	2 838	11935
Participação no capital	118	9 858	29 576	2 519	11 158
Operações intercompanhia	- 61	222	600	318	777
Investimento direto no país	5 371	28 413	77 676	8 912	29 938
Participação no capital	6 475	21916	62 367	6 822	25 568
Operações intercompanhia	- 1 104	6 497	15 309	2 090	4 370
Investimento em carteira – ativos	2 936	13 915	22 155	1055	13 120
Ações e cotas em fundos	622	2 344	5 517	1322	6 612
Títulos de dívida	2 313	11571	16 638	- 267	6 509
Investimento em carteira – passivos	791	- 2 152	15 140	5 387	21 222
Ações e cotas em fundos	- 1437	166	- 4 951	1099	5 417
Título de dívida	2 227	- 2 316	20 091	4 287	15 805
Derivativos – ativos e passivos	772	- 179	- 2 891	793	- 783
Outros investimentos – ativos ^{4/}	2 043	- 3 722	11 331	8 802	10 119
Outros investimentos – passivos ^{4/}	3 572	18 568	40 942	4 362	11 287
Ativos de reserva	882	255	8 710	3 052	7 491
Erros e omissões	- 283	29	2 656	- 301	1 532
Memo:					
Transações correntes / PIB (%)		- 3,5	- 2,9		- 2,6
Investimento direto no país / PIB (%)		4,0	3,4		3,6

Em relação as contas públicas, o setor público consolidado registrou déficit de R\$ 80,7 bilhões em março (contra R\$ 3,6 bilhões em março de 2025). Em 12 meses, o déficit acumulado é de R\$ 137,1 bilhões (1,06% do PIB), 0,65 p.p. de PIB acima do registrado no acumulado até fevereiro. Já a dívida bruta do governo geral (DBGG) registrou crescimento de 0,9 p.p. de PIB em relação ao mês anterior, puxado negativamente pelo aumento dos gastos com juros, em 0,9 p.p. A elasticidade juros

da dívida pública ficou em R\$ 57,9 bilhões (0,45% do PIB). O índice de confiança empresarial, publicado pelo IBRE FGV, registrou queda de 1,3 pontos em abril para 90,6 pontos. O recuo é o terceiro seguido, puxado pela piora nas expectativas futura, enquanto a leitura sobre a situação atual estável permaneceu estável. Já o índice de confiança do consumidor foi no caminho oposto, avançando 1 ponto em abril. A percepção de situação atual, especialmente das famílias de baixa renda, foi o principal responsável pelo avanço no índice, possivelmente devido a um mercado de trabalho mais aquecido, inflação dos bens básica amena e alívio da isenção do imposto de renda. A expectativa futura também avançou no mês.



Em relação ao mercado de capitais, o índice bovespa fechou o mês de abril em 187.317,64 pontos, uma queda de 0,08 pontos em relação ao fechamento do mês anterior. Durante o mês, o índice sofreu fortes oscilações devido a guerra do Irã, chegando à máxima de 198.657 pontos, e mínima de 184.750 pontos. Os fluxos estrangeiros no mês desacelerou para R\$ 3,2 bilhões, embora o ano ainda permaneça com forte fluxo de recursos externos, de R\$ 26 bilhões.



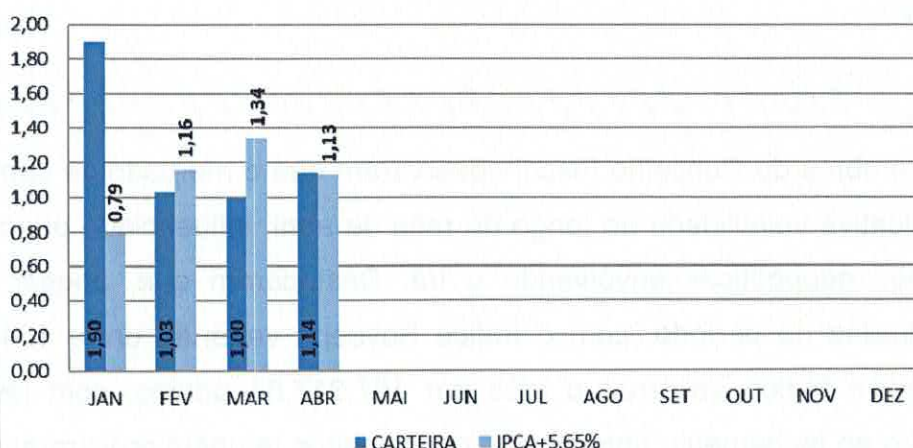
Os membros do Conselho Fiscal observaram que o mercado de capitais apresentou significativa volatilidade ao longo do mês de abril, influenciado principalmente pelas tensões geopolíticas envolvendo o Irã. Destacaram que, apesar das oscilações registradas no período, com o Índice Bovespa variando entre 184.750 e 198.657 pontos, o índice encerrou o mês em 187.317,64 pontos, com leve retração em relação ao fechamento anterior. Os conselheiros também registraram que, embora o fluxo de investimentos estrangeiros tenha desacelerado para R\$ 3,2 bilhões no mês, o acumulado do ano permanece robusto, alcançando aproximadamente R\$ 26 bilhões, evidenciando a manutenção do interesse do capital externo pelo mercado brasileiro. Dessa forma, acompanharam os indicadores apresentados e tomaram ciência dos reflexos do cenário econômico e geopolítico sobre o desempenho do mercado financeiro. **RESULTADO DA CARTEIRA:** Os membros deste conselho verificaram que, no mês de **ABRIL** nosso portfólio teve desempenho superior à Meta Atuarial. A Carteira Previdenciária obteve um resultado de **1,14%**, enquanto a Meta Atuarial, representada pelo IPCA + 5,65%, foi de 1,13, ou seja, 100,88 da meta atuarial. O **Patrimônio Líquido do Fundo Previdenciário** alcançou a marca de **R\$ 5.613.561.029,90** (cinco bilhões e seiscentos e treze milhões e quinhentos e sessenta e um mil e vinte e nove reais e noventa centavos). Este resultado foi impulsionado por um rendimento positivo da Carteira Previdenciária do Instituto, que

gerou um ganho de **R\$ 63.489.405,87** (sessenta e três milhões e quatrocentos e oitenta e nove mil e quatrocentos e cinco reais e oitenta e sete centavos).

HISTÓRICO DE RENTABILIDADE

2026	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	ACUM
CARTEIRA	1,90	1,03	1,00	1,14									5,16
IPCA	0,33	0,70	0,88	0,67									2,60
5,65% a.m.	0,46	0,46	0,46	0,46									1,85
IPCA+5,65%	0,79	1,16	1,34	1,13									4,49

CARTEIRA X META ATUARIAL

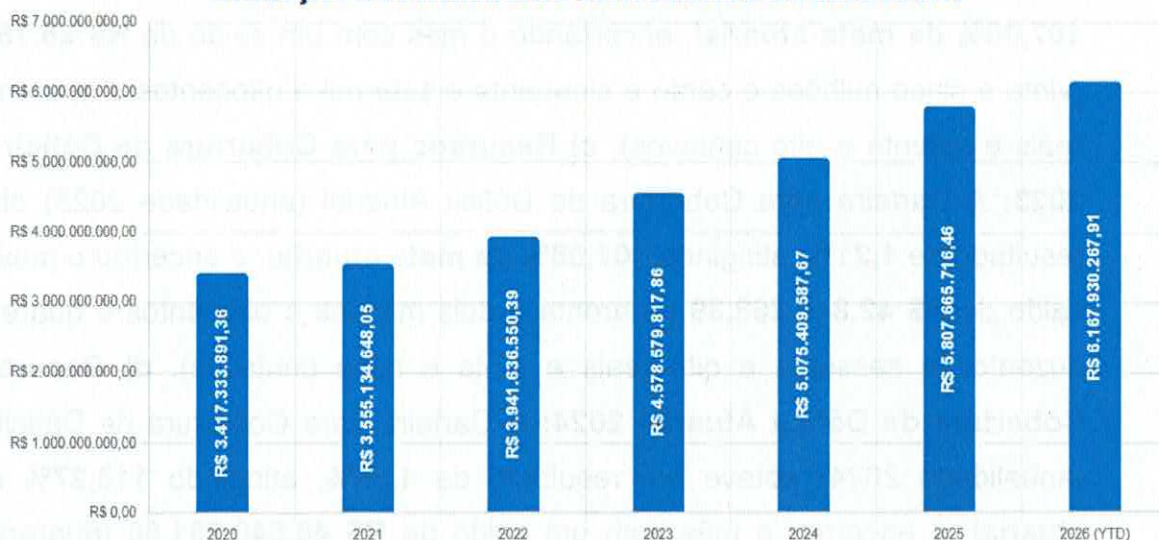


DOS RECURSOS DA TAXA DE ADMINISTRAÇÃO: Em ABRIL, a Carteira da Taxa de Administração apresentou um desempenho de 1,00%, ou seja, 74,63% da meta atuarial, totalizando um saldo de **R\$ 307.727.130,82** (trezentos e sete milhões e setecentos e vinte e sete mil e cento e trinta reais e oitenta e dois centavos). O rendimento de ABRIL da Carteira da Taxa de Administração foi positivo em **R\$ 3.068.592,47** (três milhões e sessenta e oito mil e quinhentos e noventa e dois reais e quarenta e sete centavos). **OS RECURSOS PARA COBERTURA DE DÉFICIT ATUARIAL ABRIL DE 2026:** Os membros destacam os recursos: **a) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2021:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2021) apresentou um resultado de **1,34%**, atingindo **118,58% da meta atuarial**, e fechou o mês com um saldo de **R\$ 35.273.413,40** (trinta e cinco milhões

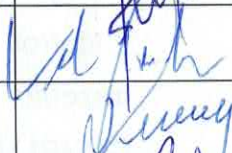
e duzentos e setenta e três mil e quatrocentos e treze reais e quarenta centavos). **b) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2022:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2022) apresentou um resultado de **1,21%**, atingindo **107,08% da meta atuarial**, encerrando o mês com um saldo de **R\$ 25.157.847,78** (vinte e cinco milhões e cento e cinquenta e sete mil e oitocentos e quarenta e sete reais e setenta e oito centavos). **c) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2023:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2023) obteve um resultado de **1,21%**, atingindo **107,08% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 42.840.268,39** (quarenta e dois milhões e oitocentos e quarenta mil e duzentos e sessenta e oito reais e trinta e nove centavos). **d) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2024:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2024) obteve um resultado de **1,28%**, atingindo **113,27% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 48.540.731,60** (quarenta e oito milhões e quinhentos e quarenta mil e setecentos e trinta e um reais e sessenta centavos). **e) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2025:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2025) registrou um resultado de **1,29%**, atingindo **114,16% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 47.820.494,25** (quarenta e sete milhões e oitocentos e vinte mil e quatrocentos e noventa e quatro reais e vinte e cinco centavos). **f) Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial 2026:** A Carteira para Cobertura de Déficit Atuarial (anualidade 2026) registrou um resultado de **1,42%**, atingindo **125,66% da meta atuarial**, e encerrou o mês com um saldo de **R\$ 44.309.757,80** (quarenta e quatro milhões e trezentos e nove mil e setecentos e cinquenta e sete reais e oitenta centavos). **CONCLUSÃO:** O MACAEPREV encerrou o mês de ABRIL de 2026 com o Patrimônio Consolidado de **R\$ 6.167.930.267,91** (seis bilhões e cento e sessenta e sete milhões e novecentos e trinta mil e duzentos e sessenta e sete reais e noventa e um centavos). Com rendimento da Carteira Consolidada positivo em **R\$ 70.202.273,07** (setenta milhões e duzentos e dois mil e duzentos e setenta e três reais e sete centavos). O gráfico a seguir apresenta a evolução patrimonial do MACAEPREV ao final de cada exercício. Diante disso, após análise minuciosa das informações contidas no presente relatório de investimentos, os conselheiros deliberam, por unanimidade, pela **APROVAÇÃO** do relatório de investimentos

referente ao mês de **ABRIL DE 2026**.

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO CONSOLIDADO DO MACAEPREV



Deliberam ainda, os membros deste conselho fiscal, pela emissão de **TERMO DE APROVAÇÃO**, com o encaminhamento ao Gestor de Investimentos. Horário de término: às 19:40h. Fica marcado para o dia **11/06/2026** a próxima reunião EXTRAORDINÁRIA deste Conselho Fiscal, às 17:00 h, na sede deste Instituto. Nada mais havendo para o momento, foi encerrada a reunião. CONSELHO FISCAL.

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	



Estado do Rio de Janeiro
Município de Macaé
Instituto de Previdência Social
Conselho Fiscal

RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS

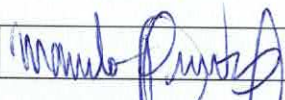
ABRIL 2026

TERMO DE APROVAÇÃO CONSELHO FISCAL

Ao dia **03/06/2026**, nas dependências do Instituto de Previdência Social de Macaé – MACAEPREV, inscrito no CNPJ sob o n.º 03.567.964/0001-04, na Rua Tenente Rui Lopes Ribeiro, 293, Centro, Macaé/RJ, o Conselho Fiscal reuniu-se para análise dos investimentos, acompanhamento da rentabilidade, dos riscos das diversas modalidades de operações realizados na aplicação dos recursos do RPPS, da aderência das alocações, processos decisórios de investimentos e políticas de investimentos referentes à **ABRIL DE 2026**. Considerando todas as informações constantes no presente relatório, **APROVAMOS** o relatório de investimentos referente à **ABRIL DE 2026**.

Macaé, 03 de junho de 2026.

CONSELHO FISCAL

JÚLIO CÉSAR VIANA CARLOS	PRESIDENTE	
UELITON MACHADO PINTO	MEMBRO	
MARCELO P. TAVARES	MEMBRO	
SUSAN C. V. FERRAZ	MEMBRO	